

1ª Aula

1.1. Natureza e Objectivos da Contabilidade

Informação:

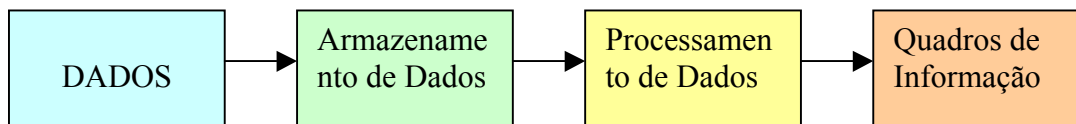
Respeita a dados ou conhecimentos avaliados para um fim específico. Tem por características:

- Oportunidade
- Economicidade
- Credibilidade
- Compreensibilidade
- Comparabilidade
- Relevância
- Fiabilidade

Diferentes tipos de informação contabilística:
• Obrigatória/facultativa
• Histórica/Previsional
• Externa/interna
• Geral/financeira ou analítica/de gestão

Sistemas de Informação:
É o conj. de fluxos e procedimentos devidamente organizados, estruturados e planeados que visa transportar, armazenar e tratar todo o tipo de informação.

“Processo Produtivo” da Informação:



Contabilidade:

A Contabilidade aplica-se a entidades económicas (unidade organizada que desenvolve uma actividade com determinado fim a alcançar (lucro, bem estar social...) dispondo para tal um conjunto de meios; tem continuidade), **de modo a acrescentar-lhes valor.**

- Subsistema de informação financeira que a partir das operações/acontecimentos realizados nas entidades a que se aplica, as regista em suportes próprios por forma a dar a conhecer aos **utilizadores**, a respectiva **situação económica, financeira e monetária.**

Utilizadores da Informação Contabilística:

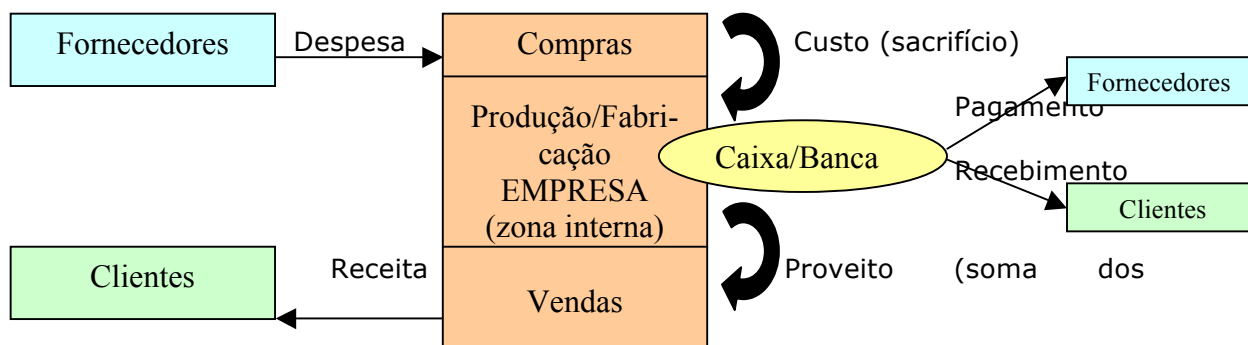
- Internos:** proprietários (sócios/accionistas); Direcção/Administração; Trabalhadores (interesses pessoais)
- Externos:** Clientes; Fornecedores (perspectivas de pagamento); Estado (conhecer a situação tributária dos sujeitos passivos; prevenir a fraude) Banca; Concorrência; Investidores; Público em Geral.

Fluxos empresariais:

Fluxos reais: consistem nas entradas e saídas de bens e serviços
Fluxos externos: envolvem não só a empresa como também terceiros – fornecedores e clientes.

Tipos de fluxos	Perspectiva	Quadros demonstrativos contabilísticos
Externos: Despesas Receitas	Financeira	- Balanço - Demonstração das alterações do capital próprio
Externos: Pagamentos Recebimentos	Monetária	- Demonstração dos fluxos de caixa
Internos: Gastos Rendimentos	Económica	- Demonstração dos resultados por funções e por natureza

- **Despesas:** Obrigação de pagar (por um bem/serviço adquirido)
- **Receitas:** Direito a receber (por um bem/serviço vendido)
- **Pagamentos:** saída de meios monetários, para liquidação de uma despesa
- **Rendimentos:** entrada de meios monetários (receber)
- **Gastos:** utilização de recursos (no decurso da actividade)
- **Rendimentos:** contrapartida obtida na venda de bens ou na produção, ao utilizarem-se recursos



2ª Aula

Património:

Conjunto de valores utilizados na actividade económica por uma entidade económica. Dentro do conjunto estão os **elementos patrimoniais** (edifícios, máquinas, dinheiro, dívidas...); conjunto heterogéneo; património = valores.

- O que se possui e o que se tem a receber** ⇔ ACTIVO = BENS + DIREITOS
- O que se tem a pagar** ⇔ PASSIVO = OBRIGAÇÕES

Aspectos a considerar num património:

- Composição**
- Valor** ou **Situação Líquida** = Activo – Passivo
- Grupos e classes de elementos** (facilitadores) - activo, passivo e capital próprio são os grupos de 1ª linha, correspondendo todos os outros a desdobramentos em sub-grupos.

Óptica Patrimonial – espelha os valores.

Óptica Financeira – Activo = investimento total ou capital total; Passivo = capital líquido ou situação líquida ou capital próprio.

3 Situações possíveis de um património:

- a) $\text{ACTIVO} > \text{PASSIVO} \Rightarrow$ Situação Líquida Activa
 $A = P + \text{SL activa}$
- b) $\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} \Rightarrow$ Situação Líquida Nula
 $A = P$
- c) $\text{ACTIVO} < \text{PASSIVO} \Rightarrow$ Situação Líquida Passiva
 $A + \text{SL passiva} = P$

Nesta situação:

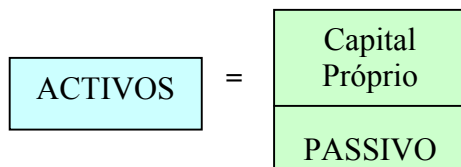
- A entidade pode estar **insolvente** (falta de capacidade de pagar o próprio funcionamento; apresenta indicadores de falência; tecnicamente falida)
- A entidade pode estar **falida** (falta de capacidade de pagar o funcionamento e as dívidas; insolvência extrema ou total)

Factos Patrimoniais: são o que pode acontecer a um património:

- a) **Permutativos** – provoca alterações na composição do património, mas não do valor.
- b) **Modificativos** – para além de provocar alterações na composição do património também provocam alterações no seu valor.

Equação Fundamental da Contabilidade:

APLICAÇÕES=ORIGENS ou ACTIVO=CAP PROPRIO (SIT. LIQ) + PASSIVO



Activo = Capital Financeiro ou Total $\Rightarrow$ montante de valores utilizados pela entidade no desempenho da sua actividade. Que se possui ou tem a receber

Passivo = Capital Alheio $\Rightarrow$ a parte do conjunto de valores utilizados pela entidade que não são propriedade sua/são valores sobre os quais incidem direitos de terceiros. A pagar

Capital Próprio = Capital Inicial + Reservas (valores de resultados guardados; resultados investidos, i.e., transformados em activo e não distribuídos pelos propretários) **+ Resultados**

Situação Líquida = Património Líquido ou Capital Próprio $\Rightarrow$ representa o montante de recursos postos à disposição da empresa pelos seus proprietários; representa os valores sobre os quais incidem os direitos dos proprietários/sócios. Diferença entre activo e passivo, montante que pertence aos sócios e que se traduz nos resultados gerados pela empresa e não distribuídos, subsídios obtidos e outras valorizações patrimoniais.

Liquidação: venda de todo o Activo - Pagamento das obrigações (Passivo) - Distribuição aos sócios/accionistas (proprietários)

Risco: probabilidade de acontecer algo nefasto.

Nota:	
-	O pagamento de uma dívida, por exemplo, isto é, a diminuição do Passivo é uma aplicação (Activo).
-	+ Activo $\Rightarrow$ + Aplicações ; - Activo $\Rightarrow$ + Origens (dividas); $\Rightarrow$ há sempre uma implicação nas duas colunas do gráfico acima representado.

Princípio ou Regra Contabilística: todo o facto patrimonial dá lugar a registo em, pelo menos, dois elementos patrimoniais.

Demonstrações Financeiras:

Balanço:

Quadro que evidencia a situação patrimonial da organização, ou seja, o conjunto dos bens, direitos e obrigações que lhe estão afectos.

- **1º membro: elementos patrimoniais activos** que surgem da aplicação de capital. São assim **bem ou direitos** possuídos pela empresa e dívidas a receber
- **2º membro: elementos patrimoniais passivos** (obrigações, dívidas a pagar) e o **capital próprio**, valor que pertence aos sócios.

Formas de Representação:

a) Horizontal:

ACTIVO	Capit. Próprio
	PASSIVO

- **Vantagens:** permite visualizar as origens e aplicações, ou seja, visualizar a equação fundamental da contabilidade.

b) Vertical:

	2002	2003	%
ACTIVO			
.			
TOTAL ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
.			
PASSIVO			
TOTAL CP+ PASSIVO			

- **Vantagens:** permite fazer uma análise dinâmica/mapa de trabalho.

Organização num Balanço:

- Activo:** organiza-se segundo a **liquidez** (tempo que demora a transformar em dinheiro líquido) tanto do + líquido para o - líquido, como vice-versa. Assim, segundo a liquidez crescente convencionada pelo POC, obtém-se: Imóveis => Existências => Dívidas => Bancos => => Caixa.
- Passivo:** organiza-se segundo a **exigibilidade** corrente (tempo que temos para pagar as obrigações). Assim, segundo a exigibilidade crescente convencionada pelo POC, obtém-se: Dívidas a pagar a médio-longo prazo (+ de 1ano) => Dívidas a curto prazo (a pagar a menos de um ano).
- Situação Líquida:** organiza-se segundo a **formação histórica dos valores** (do + antigo para o + recente). Assim obtém-se: Capital => Reservas => Resultados.

Classificação de um Balanço:

- Sintético:** pouco detalhado e mais generalista.

b) **Analítico:** muito detalhado e pormenorizado.

Imob.		Cap. Próprio	
Edifício	70	Reservas	100
Máquin.	30	Resultad.	20
Existências		Passivo	
Mercad.	35	Dív. a Forn.	10
...		Dív. ao Estad.	5
Activo	135	CP + Passivo	135

2 perspectivas:

- Financeira - traduz as aplicações de capital e as correspondentes origens: aplicações; origens
- Patrimonial - evidencia a situação patrimonial da organização: bens e direitos; obrigações.

Nota: O Balanço é mutável e é feito por regra no final do ano civil.

Demonstração de Resultados:

a) Demonstração de Resultados (por Natureza):

Quadros demonstrativos dos resultados apurados pela empresa, evidenciando rendimentos e gastos, segundo os factores que os originaram.

Que tipo de resultados?

- **operacional/económico**= rendimentos - gastos (que derivam de actividades normais de produção e venda de bens/serviços).
- **financeiro**= rendimentos - gastos (associados a financiamentos e outras operações financeiras)

Demonstração de Resultados (por Natureza)	
Custos e Perdas	Proveitos e Ganhos
Custo Mercadorias Vendidas	Vendas
Fornecimentos a Terceiros (consumos)	Prestações de Serviços
Custos com o Pessoal	
Total de Custos	Total Proveitos
Resultados	

b) **Demonstrações de Resultados por Funções:** (+ usado na Contabilidade Analítica)

Demonstração de Resultados por Funções		
1	Vendas + Prestação de Serviços	x1
2	Custos das Vendas	x2
3	Resultados Brutos	$(x1-x2) = x3$
4	Custos de Administração	x4
5	Custos de Distribuição	x5
6	Outros Custos Operacionais	x6
7	Outros Proveitos Operacionais	x7
8	Resultados Operacionais ou de Exploração	$x3-(x4+x5+x6-x7) = x8$
9	Proveitos Financeiros	x9
10	Custos Financeiros	x10
11	Resultados Correntes	$x8+x9-x10 = x11$
12	Proveitos Extraordinários	x12
13	Custos Extraordinários	x13
14	Resultados Antes de Impostos	$x11+x12-x13=x14$
15	Imposto sobre o Rendimento	x15
16	Resultados Líquidos do Exercício	$x14-x15 = x16$

2. Método Contabilístico

2.1. O lançamento e a conta: Noção e Objectivo

Conta:

Conjunto de elementos patrimoniais expresso em unidade de valor. Define-se pelas características dos elementos que engloba; considera também o aspecto dinâmico e evolutivo desses elementos (permite ver a evolução da conta); é a base do trabalho contabilístico.

1. Objectivos:

- Arrumação do património diverso e heterogéneo da entidade económica
- Registo e controlo do património e suas operações

2. Partes constituintes da Conta:

- O título (codificado ou não)
- Lado devedor (débitos)
- Lado credor (créditos)
- Data
- Descrição
- Valor
- Saldo (= Débitos – Créditos)

3. Saldo:

$D > C \Rightarrow$ Saldo Devedor (S_D)

$D = C \Rightarrow$ Saldo Nulo (S_0) ou Conta Saldada

$D < C \Rightarrow$ Saldo Credor (S_C)

4. Requisitos essenciais da conta:

- **Homogeneidade:** a conta só deve conter os elementos que obedecem às características definidas.
- **Integralidade:** a conta deve incluir todos os elementos que gozam da característica comum que a define.

5. Características quanto à Natureza de uma conta:

- ACTIVA $\Rightarrow$ representa elementos patrimoniais activos (clientes, caixa, existências...)
- PASSIVA $\Rightarrow$ representa elementos patrimoniais passivos (fornecedores...)
- MISTAS $\Rightarrow$ representam movimento de valores activos e passivos (outros devedores e credores)

- **Fechar uma conta:** consiste em somar os valores dos débitos e dos créditos e inscrever o saldo no lado menor de forma a equilibrar a conta.

D	Fornecedores	C
	100	8000
	1200	500
	1300	8500
	Sc 7200	
	8500	

- **Reabrir uma conta:** consiste em escrever o saldo de fecho no lado do débito ou do crédito consoante o saldo seja devedor ou credor.

D	Fornecedores	C
	Si	7200

6. Dispositivo da Conta:

a) Horizontal:

D	Conta	C
...	...	
...	...	

Vantagens: separa nitidamente o débito do crédito.

Desvantagem: é necessário calcular o saldo para o saber.

b) Vertical: (meio informático)

Conta:				
Data	Descrição	Débito	Crédito	Saldo

Vantagem: o saldo está determinado e visível.

Desvantagem: o débito e o crédito são de difícil identificação, tornando difícil a identificação de eventuais erros (tal deve-se à abolição, na maior parte das vezes, da coluna do débito e crédito).

7. Regras de Movimentação:

	D	Conta	Activo	C
ACTIVO				
			+	-
PASSIVO	D	Conta	Passivo	C
			-	+
CAP. PRÓPRIO	D	Conta	C. Próp.	C
			-	+
CUSTOS E PERDAS	D	Conta	Custos	C
			+	-
PROVEITOS E GANHOS	D	Conta	Proveitos	C
			-	+

NOTA:

Balço	
ACTIVO	C. PRÓPRIO
	PASSIVO

Demonstração	
Custos e Perdas	Proveitos e Ganhos

NOTA: Não há custos nem proveitos negativos, apenas se podem anular os mesmos. Na conta de Custos nunca pode resultar um saldo credor. Na conta de Proveitos nunca pode resultar um saldo devedor.

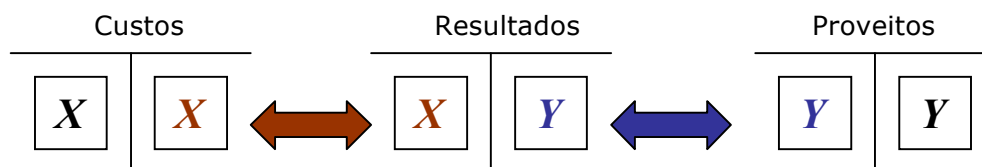
8. Desdobramento da Conta:

a) Vertical:

Sub- contas	Contas	Exemplo
	Conta Colectiva ou Complexa ou de 1º grau	Clientes
	Contas Divisionárias	Clientes de Cobrança Duvidosa, Clientes-Tit. A Receber, Clientes-Conta Corrente...
	Conta Elementar ou Simples	SLB, SAD...

b) Horizontal:

Contas	Descrição	Exemplo
Contas Principais	Agrupam maior grau de informação	Resultados
Contas Subsidiárias	Divisões das Contas Principais de natureza mais específica e maior significado; são depois transferidas para a conta principal.	Custos e Proveitos

Transferir uma conta:

Método Digráfico ou Contabilístico ou das Partidas Dobradas: todo o débito numa conta origina um crédito noutra ou noutras contas de igual valor e vice-versa, i. e., cada facto patrimonial determina o registo em duas ou mais contas, de forma que, o valor registado a débito corresponda sempre a um valor igual registado a crédito.

Lançamentos:

É a notação de qualquer facto patrimonial nos livros da contabilidade. Registam-se nos...

Documentos: comprovam os factos patrimoniais dos livros da contabilidade; são a base de todo o registo contabilístico.

Tipo de Documentos:

- Documentos Internos:** criados na empresa, não têm contacto com o exterior. (Ex: folha de férias, nota de lançamento...)
- Documentos Externos:** podem ser ou não criados na empresa, mas resultam de um contacto com o exterior. (Ex: factura de uma venda – faz factos patrimoniais em ambas as partes intervenientes).

Elementos que compõem o lançamento:

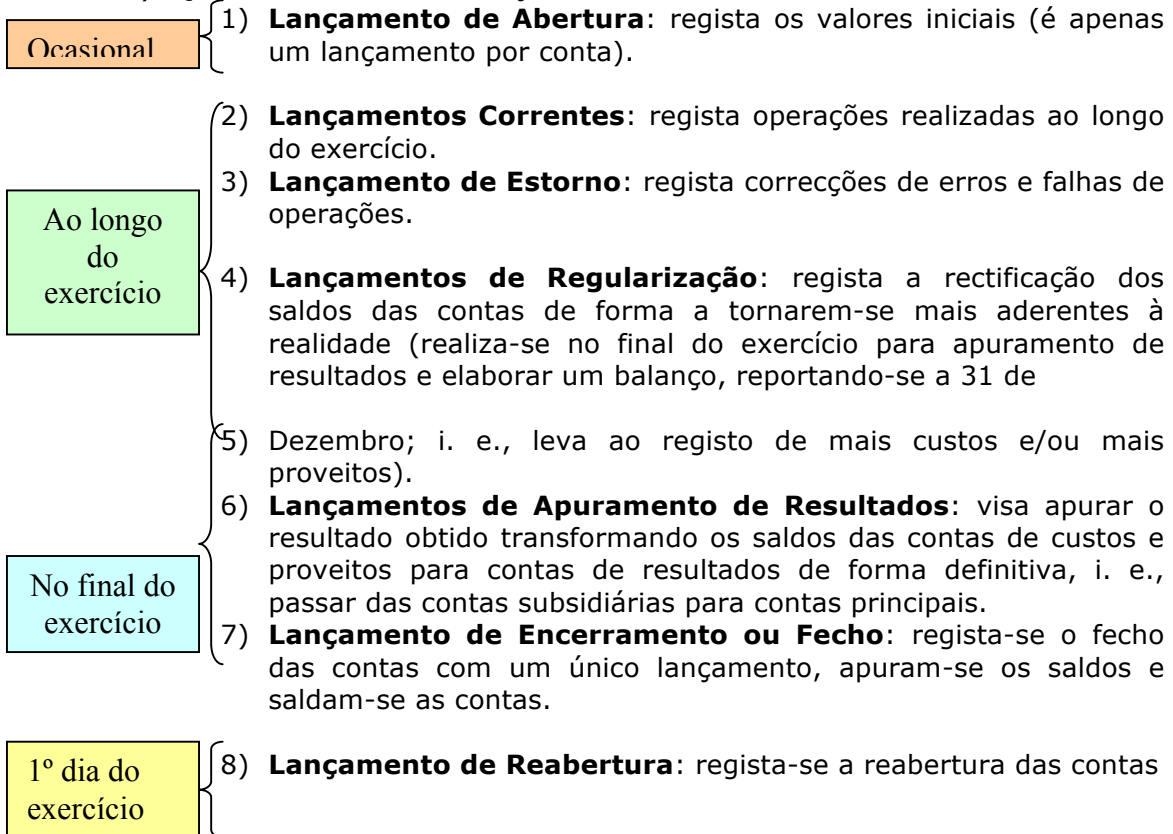
- Data
- Título da conta a debitar ou a creditar
- Breve descrição histórica
- Valor ou extensão

Classificação dos Lançamentos:

a) Quanto ao número de lançamentos:

- 1) **1ª Fórmula ou Lançamento Simples:** 1 Débito = 1 Crédito
- 2) **2ª Fórmula:** 1 Débito = Vários Créditos
- 3) **3ª Fórmula:** Vários Débitos = 1 Crédito
- 4) **4ª Fórmula:** Vários Débitos = Vários Créditos

b) Quanto à natureza do lançamento:



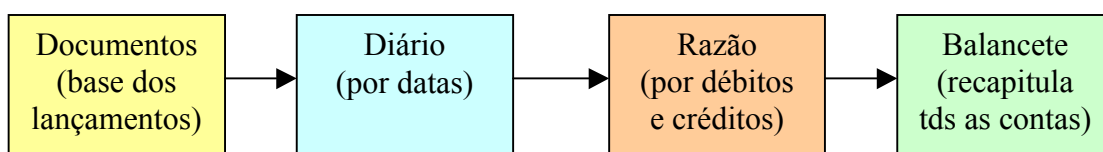
Livros da Contabilidade:

a) Obrigatório: (Artº33º a 37º do Código Comercial)

- **Livro de Inventário e Balanço:** lista todos os activos e passivos e respectiva diferença.
- **Diário:** lançamentos por ordem de datas.
- **Razão:** lançamentos de débitos e créditos.
- **Livro de Actas:** transcreve todas as deliberações e tudo o que se passa nas reuniões de sócios...

b) Facultativos: (livros auxiliares; o seu número e utilidade depende de cada empresa)

- **Balancete do Razão Geral**
- **Diários auxiliares**
- **Razões auxiliares...**



Escrituração:

Exemplo:

... no Razão Esquemático:

Máq.	Dep. Bancários
1000	750
Parafusos	Desc. a p. p.
100	100
Papel	Fornecedores
500	750

Factura do Fornecedor:

Máquina	1000
Parafusos	100
Papel	500
	1600
Desconto	100
	1500
Pago	750
Dívida	750

... no Diário:

N.º do Lançamento	"a" "de"	Descrição	N.º de fólio do razão	Coluna Auxiliar (lançam. De 2ª, 3ª, 4ª fórmula)	Coluna Principal
1		---1 de Janeiro de 1989---			
		Diversos			
	a	Diversos			
		"Factura do Fornecedor"			
		Máq.	10	1000	
		Parafusos	11	100	
		Papel	12	500	
	a	Dep. Bancários	3	750	
	a	Desc. a p/p	20	100	
	a	Fornecedores	7	750	1600
2		----- 2 ----- (dia 2 de Janeiro)			
...	...	...	...	...	...

.. no Razão:

Deve					CAIXA				
Haver 1									
a	b	c	d	e	a	b	c	d	e
-	-	a	Dep. Ordem	1000					

Deve					DEP. À ORDEM				
Haver 2									
a	b	c	d	e	a	b	c	d	e
					-	-	de	Caixa	1000

Legenda:

A e B => data

C => preposição "a" ou "de"

E => valor ou extensão

... no Balancete:

Código da Conta/N.º do Fólio	Títulos das Contas	Movimentos do Mês		Movimentos Acumulados		SalDOS	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
1	Caixa						
2	Dep. Ordem						
		D =	C	D =	C	Sd =	Sc

3ª Aula

Demonstrações Financeiras

1. Objectivo

Proporcionar informação acerca da ... de uma entidade, o que é útil para a tomada de decisões económicas pelos seus utilizadores.

- **posição financeira (balanço):** recursos económicos controlados; estrutura financeira; liquidez; solvência...
- **desempenho (demonstração de resultados):** rentabilidade; capacidade de gerar fluxos de caixa no futuro, eficácia na utilização de recursos adicionais:
- **alterações na posição financeira (demonstração de fluxos de caixa):** actividades operacionais de investimento e financiamento; capacidade de gerar caixa, necessidade de utilização dos fluxos de caixa.

2. Pressupostos Subjacentes

- **Regime de Acréscimo** – efeitos das transacções são reconhecidos quando ocorrem, sendo registados no período a que respeitam;
- **Continuidade** – a entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

3. Características Qualitativas

- Compreensibilidade
- Relevância
- Fiabilidade
- Comparabilidade (tempo e espaço)

- **Constrangimentos:** tempestividade; balanceamento entre custo e benefício; balanceamento entre características.

3. Normalização Contabilística:

3.1. Conceito, Objectivo, Vantagens e Desvantagens:

Normalização:

Face à multidimensionalidade das empresas e sectores de actividade é fundamental que as informações contabilísticas sejam obtidas a partir de métodos e

procedimentos comuns e aceites. A normalização é assim a organização e desenvolvimento da contabilidade segundo um modelo geral.

Objectivos:

- comparabilidade no tempo e no espaço
- elaboração de um quadro de contas que deva ser seguido pelas unidades económicas
- definição de regras de mensuração (valorimetria) e de reconhecimento dos elementos das demonstrações financeiras
- definição do conteúdo, regras de movimentação e articulação das contas

Vantagens:

- 1) Para a Empresa: melhor organização do trabalho contabilístico; melhor conhecimento do mercado e da concorrência.
- 2) Para o Profissional de Contabilidade: regras orientadas da actividade.
- 3) Maior facilidade pedagógica
- 4) Análise Macro-empresarial: existência de estatísticas mais fiáveis; melhor conhecimento da economia nacional e sectorial.
- 5) Para a Administração Fiscal: "maior justiça fiscal".

Desvantagens: as regras são de carácter muito geral, não abrangendo todas as situações: não abarca a contabilidade interna. Linguagem muito técnica dificulta a compreensão.

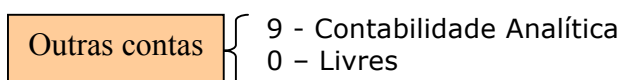
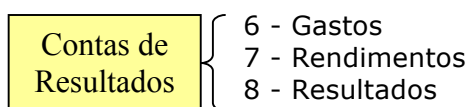
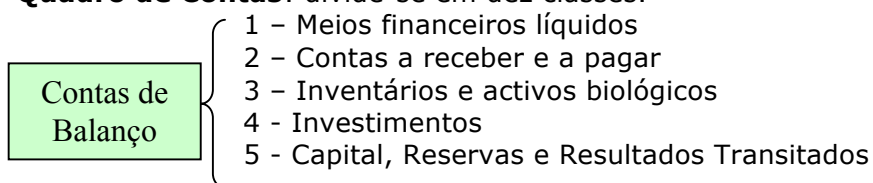
3.2. Plano Oficial de Contabilidade:

POC – D/L 410/89 (antigo Decreto de Lei 47/77);

Directrizes contabilísticas

SNC (Sistema de Normalização contabilística) – harmonização contabilística europeia, entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2010

Quadro de Contas: divide-se em dez classes.



Quadro de Contas:
Código de Contas:

2	1	1	1	0007
Classe	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau

NOTA: 211 lê-se: primeira conta de 2º grau da primeira conta de 1º grau da classe dois.

4ª Aula

Activo é um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados, do qual se espera que fluam para a entidade, benefícios económicos futuros.

- Características essenciais: controlo pela empresa, decorrem de eventos passados, originam benefícios económicos futuros.
- Características não essenciais: propriedade legal; forma de obtenção; tangibilidade.
- **Critérios de reconhecimento de activos**
 - se for provável que os benefícios económicos futuros associados ao activo fluam para/da entidade;
 - se o activo tem um custo/valor que pode ser mensurado com fiabilidade.

Um activo não é reconhecido no balanço quando o seu dispêndio tenha sido incorrido e quando é improvável que benefícios económicos fluam para a empresa no período contabilístico corrente. (tal transacção resulta do reconhecimento de um gasto na DR)

Mensuração

Processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos da DF devem ser reconhecidos e inscritos no balanço e na DR.

- Custo histórico
- Custo corrente
- Valor realizável (de liquidação)
- Valor presente (valor actual)
- Justo valor

Conceitos Fiscais

- **Incidência** = definição dos pressupostos tributários que fazem nascer a obrigação de imposto. Incidência real – **o que** está sujeito a imposto; Incidência pessoal – **quem** vai estar sujeito a imposto.
- **Liquidação da obrigação de imposto** = a liquidação compreende a determinação da matéria colectável, a aplicação da taxa de imposto, as restantes operações destinadas ao apuramento da dívida de imposto e a respectiva notificação ao contribuinte. (No IRC é o próprio que preenche e entrega a declaração de rendimentos)
- **Retenção na fonte** = retenção a título de pagamento por conta. Mecanismo de antecipação do pagamento do IRC através da retenção de um valor no acto do pagamento ou colocação à disposição do rendimento aos contribuintes pela entidade devedora/pagadora.
- **Pagamento por conta** = sujeitos passivos têm de pagar 3 pagamentos anuais por conta do imposto
- **Colecta** = valor do imposto a pagar, resultante da aplicação da taxa

Impostos Directos

Incidem directamente sobre o sujeito passivo ou bens do mesmo: **rendimentos e património**.

- IRC – imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas
- IRS – Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares

Impostos Indirectos

Incidem directamente sobre bens/serviços adquiridos pelo consumidor. São pagos de forma indirecta quando há aquisições (IVA, imposto sobre o tabaco, petróleo...)

Inventários (existências)

São activos:

- Detidos para venda no decurso ordinário da actividade empresarial
- No processo de produção para tal venda
- Na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços

Tipos de inventários:

1. matérias-primas: bens que se destinam a ser incorporados directamente em novos produtos. Não se destinam à venda, mas sim à produção.
2. matérias subsidiárias: bens que se incorporam directamente num determinado produto, concorrem directa ou indirectamente para a produção (ex: cola)
3. produtos em curso (numa certa fase do processo produtivo)
4. subprodutos e resíduos: produtos secundários que resultam da produção de um principal. São vendidos à medida que se vão acumulando
5. produtos acabados
6. mercadorias: bens adquiridos para posterior venda. Não estão sujeitos a qualquer transformação por parte da empresa

Objectivos:

- dar a conhecer a qualquer momento a quantidade e o valor dos inventários de que a empresa é proprietária ou detém;
- apurar o custo dos bens vendidos e, consequentemente, do resultado apurado nas vendas ou na produção

Alternativas:

- **sistema de inventario permanente (SIP)**

Sistema de inventário em que reflecte todas as entradas e saídas de bens, valorizadas ao seu preço de custo o que permite saber permanentemente o custo dos bens vendidos e o valor dos bens em armazém.

- **sistema de inventario intermitente (SII)**

sistema de inventário em que não se reflectem em contas próprias de inventário todas as entradas e saídas de bens ao seu preço de custo, pelo que não é possível conhecer o custo dos bens vendidos e o valor dos bens em armazém, sem se recorrer à sua inventariação física.

No final de cada período e após a inventariação física, o custo das mercadorias vendidas será apurado da seguinte forma:

$$CMV = EI + Compras - EF \pm Regularizações$$

Nota:

O que os distingue é a informação que proporcionam. Quando mais detalhada e atempada, mais rica é e, portanto, maior utilidade se poderá retirar da mesma. O SIP possibilita uma informação mais actualizada e eficaz, o que requer meios materiais e humanos (daí se optar por outros sistemas, graças aos encargos).

Nas compras e vendas pode acontecer que se obtenham ou se concedam descontos ou abatimentos, respectivamente, sobre o preço de compra ou de venda.

- **Descontos e abatimentos de caixa**

Nomeadamente o desconto de pronto pagamento e o de antecipação de pagamento. Afectam residualmente os resultados operacionais.

- **Descontos e abatimentos comerciais**

Todos os que não sejam de pagamento, obtidos em compras e concedidos na venda. Têm apenas por base o respectivo negócio e afectam directamente as contas de compras e de vendas.

